



CODA·BR



↑ ESCOLA DE DADOS
→ x



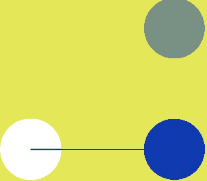
Os Corpos Gritam para Ninguém: uma análise dos laudos periciais da Chacina do Cabula

AMANDA QUARESMA • quaresma.amanda@gmail.com

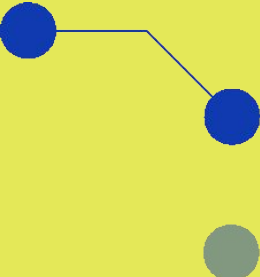


Contexto baiano

Governado pelo PT há quase 18 anos, a Bahia tem a polícia que mais mata no Brasil.



**CHACINA DO CABULA FOI UMA
OPERAÇÃO POLICIAL DA RONDESP
NO DIA 6 DE FEVEREIRO DE 2015
QUE RESULTOU EM 12 MORTOS E
6 GRAVEMENTE FERIDOS**



VERSÃO DA COMUNIDADE

Operação vingança da PM que armou uma emboscada para executar os jovens após uma promessa de “acabar com o tráfico no local” após um policial ter sido baleado de raspão 8 dias antes.

VERSÃO POLICIAL

PM interceptou uma quadrilha de 40 meliantes fortemente armados e vestidos de roupa camuflada que explodiriam caixas eletrônicos. Houve troca de tiros e os policiais reagiram

COMO ACESSEI OS DOCUMENTOS:

- Me apresentei como advogada e pesquisadora ao Juiz da Vara;
- Acessar com login de advogada:
 - 1ª Juízo da 2ª Vara do Tribunal do Juri do TJ/BA:
0314066-69.2015.8.05.0001
 - Incidente de Deslocamento de Competência (STJ):
0177605-17.2016.3.00.0000
 - Agravo em Recurso Extraordinario (STF):
ARE 1221586 AgR

ACESSO A PARTE DOS AUTOS COM 12.570 PÁGINAS

Optei por analisar denúncia, decisões e sentenças, inquéritos, ofícios trocados, guias e laudos periciais

A IMPRENSA NOS AUTOS

- Não foram encontrados fragmentos de projétil de arma de fogo no interior do imóvel atingido por projéteis de arma de fogo, os quais transfixaram a porta. Segundo a proprietária do imóvel, situado na Travessa Florestal, lado oposto ao terreno baldio, os fragmentos de projéteis de arma de fogo que transfixaram a porta e estavam no interior de um imóvel foram subtraídos por uma equipe de reportagem que esteve no local, sendo o fato comunicado ao delegado Sérgio Schlang, presente no local.

Com os laudos em mãos, percebi que os peritos não contrapõem as versões para entender qual se aproxima da verdade verificável através das provas coletadas, e aí precisei fazer perícia na unha

ANALISANDO OS LAUDOS ENFRETEI PROBLEMAS...

- Linguagem: juridiquês e mediquês
- O texto não era confiável: não descrevia questões centrais
- Só restou confiar nas imagens: precisei fazer a perícia ouvindo os corpos através das imagens dos laudos

HOUVE CONFRONTO?

TABELA 1 — Resíduos de disparo de arma de fogo por vítima

NOME DA VÍTIMA	RESÍDUO DE DISPARO DE ARMA DE FOGO
Adriano de Souza Guimarães	Não teve vestígios
Agenor Vitalino dos Santos Neto	Não teve vestígios
Bruno Pires do Nascimento	Não teve vestígios
Caíque Bastos dos Santos	Vestígios encontrados na mão direita
Evson Pereira dos Santos	Não teve vestígios
João Luis Pereira Rodrigues	Vestígios encontrados na mão direita
Jefferson Pereira dos Santos	Vestígios encontrados na mão direita
Natanael de Jesus Costa	Não teve vestígios
Ricardo Vilas Boas Silva	Não teve vestígios
Rodrigo Martins de Oliveira	Não teve vestígios
Sobrevivente Caio	Não realizado exame
Sobrevivente Ícaro	Não realizado exame
Sobrevivente Jonathan	Não realizado exame
Sobrevivente Mateus	Não realizado exame
Sobrevivente Rafael	Não realizado exame
Tiago Gomes das Virgens	Vestígios encontrados na mão direita
Victor Amorim de Araújo	Não teve vestígios

HOUVE CONFRONTO?

6 tiros de raspão;

147 feridas externas;

72 orifícios de entrada de PAF;

11 focos de hemorragia;

76 transfixações de órgãos;

...

X

1 tiro de raspão;

considerando apenas as vítimas fatais

77%

dos disparos com posicionamento passíveis de identificação
foram feitos de cima para baixo

75%

das vítimas fatais receberam 4 ou mais tiros

50%

das vítimas fatais receberam ao menos 1 tiro na cabeça

todos

os sobreviventes relataram que só permaneceram vivos porque se fingiram de mortos ou se esconderam da polícia

LESÕES DE DEFESA

20% das lesões tem característica de lesões de defesa

67% das vítimas apresentavam diferença de tiros recebidos pela frente e pelas costas (tiros de confirmação)



TIROS HUMILHANTES



13% dos disparos podem ser classificados como para humilhação: na região do ânus, nádegas, pênis, testículos, região próxima da virilha e em local estrategicamente posicionado (tatuagem).

Recorte do Laudo Necroscópico

HOUVE TORTURA?

TABELA 4 — Respostas do terceiro quesito dos laudos cadavéricos


VÍTIMA	3º HOUVE EMPREGO DE VENENO, FOGO, EXPLOSIVO, ASFIXIA, TORTURA, OU OUTRO MEIO INSIDIOSO OU CRUEL, OU DE QUE TENHA RESULTADO PERIGO COMUM?
Adriano de Souza Guimarães	O perito não tem elementos para resposta
Agenor Vitalino dos Santos Neto	O perito não tem elementos para afirmar ou negar
Bruno Pires do Nascimento	O perito não tem elementos para resposta
Caique Bastos dos Santos	O perito não tem elementos para afirmar ou negar
Evson Pereira dos Santos	A perita não possui elementos para afirmar ou negar
Jefferson Pereira dos Santos	O perito não tem elementos para afirmar ou negar
João Luis Pereira Rodrigues	O perito não tem elementos para resposta
Natanael de Jesus Costa	O perito não tem elementos de convicção médico-legal para afirmar ou negar
Ricardo Vilas Boas Silva	O perito não tem elementos para resposta
Rodrigo Martins de Oliveira	O perito não tem elementos de convicção médico-legal para afirmar ou negar
Tiago Gomes das Virgens	O perito não tem elementos de convicção médico-legal para afirmar ou negar
Vitor Amorim de Araújo	A perita não possui elementos para afirmar ou negar

NO JUDICIÁRIO

- Os policiais envolvidos foram denunciados em 18 de maio de 2015;
- No dia 24 de julho de 2015, apenas 47 dias após o juiz titular ter recebido a denúncia, a juíza Marivalda, durante menos de uma semana de substituição na vara, absolveu sumariamente os policiais sob a alegação de que “não havia dúvidas” quanto à inocência deles.
- Atualmente essa juíza está afastada de suas atividades judiciais por ser alvo de investigações da Ação Penal 940 (Operação Faroeste), que apura esquema de venda de decisões judiciais dentro do TJ-BA.

NO JUDICIÁRIO

- Apenas em 04 de setembro de 2018 essa sentença foi anulada e o processo voltou a correr no Tribunal;
- Nenhum dos 9 policiais envolvidos foi sequer retirado de serviço;
- Ano que vem a Chacina completará 09 anos.



Diante da ausência de dados confiáveis e da falta de credibilidade dos documentos oficiais, a sociedade civil tem assumido o papel de investigar e documentar, como demonstram iniciativas como a Fogo Cruzado, jornalistas investigativos usando câmeras corporais e o trabalho de pesquisadores

